

INTERVENÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS PROCESSOS FONOLÓGICOS PRESENTES NA REPRESENTAÇÃO ESCRITA INICIAL DE ESTRUTURAS SILÁBICAS COMPLEXAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Susie Enke ILHA¹
Marisa do Porto AMARAL²
Claudia Camila LARA³

ABSTRACT: This work has for objective to minimize the incidence of phonological process in the Brazilian Portuguese complex syllabical structures writing of a group with fourteen children of a second grade class by involving phonological awareness activities. The collection of writing and the application of the test of phonological awareness (Adams et. Al., 2006) they are divided in four stages: at the beginning of the school year, in the way, at the end of the year period of learning of 2009 e, again, at the beginning it school year of 2010. It is observed correct production of each one of the structures, as well as the following phonological process: not-production, metathese, epenthese. The minimization of the not-production phonological process occurred throughout these four stages.

KEYWORDS: phonology; phonological awareness; literacy; phonological process.

1. Introdução

Para compreender um sistema alfabético de escrita a criança precisa fazer a relação grafo-fonêmica e para isso é preciso passar pelas hipóteses de evolução da escrita (Ferreiro & Teberosky, 1991): pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e a alfabética. Ao atingir a última hipótese, a alfabética, a criança ainda se defrontará com as dificuldades da estrutura lingüística do Português, podendo apresentar em sua escrita inicial processos fonológicos que alteram as estruturas silábicas complexas, como por exemplo, escrever *gnabá* para *gambá* ou *gobo* para *globo*. E ainda, substituir segmentos envolvendo o traço [voz] escrevendo *gastro* para *castor* (Varella, 1993; Ilha, 2003).

Nesse trabalho objetiva-se minimizar os processos fonológicos na escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro de uma turma com 20 crianças cursando o segundo ano do ensino fundamental, por meio de atividades envolvendo a consciência fonológica.

A criança nesse estágio escolar, no segundo ano do ensino fundamental, depara-se com uma outra habilidade que a alfabetização requer, é o reconhecimento do fonema. Pois, o fonema é a menor unidade sonora que afeta, ou não, o significado de uma palavra. A consciência fonêmica é importante para a construção da escrita porque as letras do alfabeto representam normalmente os fonemas (Nunes, Buarque & Bryant, 2000). Portanto, muitas crianças ao alterarem os fonemas em uma palavra, alteram também o seu significado e produzem em sua escrita alguns processos fonológicos, como ao escreverem *ato* ou *aro* para *astro*.

¹ Prof^a. Dr^a. da Universidade Federal do Rio Grande

² Prof^a. Dr^a. da Universidade Federal do Rio Grande

³ Aluna do Curso de pós-graduação *lato sensu* em Lingüística e Ensino de Português da Universidade Federal do Rio Grande

2. Pressuposto teórico

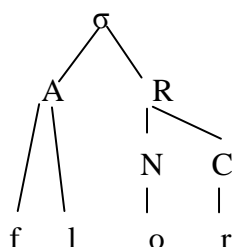
De acordo com estudos envolvendo a consciência fonológica, Chard & Dickson (1999) apontam para um contínuo de complexidade de atividades, de forma gradual, partindo de as menos complexas como, identificação de rimas, segmentação de frases em palavras separadas, segmentação de palavras em partes iniciais (aliteração) e em rimas, consciência silábica para as atividades mais complexas como constituintes menores da sílaba (ataque simples ou complexo e rima) e fonemas.

Diversos estudos já foram feitos e todos indicaram a existência de uma correlação significativa entre o nível de consciência fonológica demonstrado pelas crianças bem antes que elas comecem a aprender a ler e o seu sucesso mais tarde na aprendizagem da leitura e da escrita. Ressalta-se ainda que quanto maior o desenvolvimento da consciência fonológica, maior também é o progresso da criança nas habilidades de leitura e escrita, pois, as atividades que proporcionarem às crianças a oportunidade de realizar análises fonológicas com maior facilidade serão benéficas a todas as crianças em diversas fases da alfabetização (Nunes, Buarque & Bryant, 2000).

A consciência fonológica é definida como uma habilidade de manipular as palavras nos seguintes níveis de complexidade lingüística: rimas; aliterações; sílaba e constituintes silábicos (ataque simples e complexo e rima constituída por núcleo e/ou coda) e fonemas.

Os dados da escrita são analisados com base na Teoria da Sílaba (Selkirk, 1992) e na análise da sílaba do Português Brasileiro proposta por Bisol (1999). A sílaba é constituída por *tiers* denominados ataque (preenchido por consoantes localizadas a esquerda da vogal) e rima, formada por núcleo (preenchido pela vogal) e coda (preenchida por consoante localizada a direita da vogal). Abaixo apresentamos um exemplo de estrutura hierarquizada da sílaba referente à palavra flor.

flor



σ = sílaba

A= ataque

R= rima

N= núcleo

C= coda

3. Metodologia

Os sujeitos da presente pesquisa são 20 alunos de uma turma de segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município do Rio Grande/RS. Do total dos alunos dessa turma permaneceram na pesquisa até a quarta coleta apenas 14 alunos, em função da ausência no dia da coleta e também por motivos de transferência de escola. Foram realizadas quatro coletas de escrita para a análise dos processos fonológicos e a produção correta de palavras, bem como foi realizado o teste de consciência fonológica em cada etapa das coletas.

A metodologia para a realização desse trabalho está subdividida em etapas, nas quais ocorreram as coletas da escrita e a aplicação dos procedimentos de consciência fonológica. A coleta de escrita e a aplicação do teste de consciência fonológica (Adams et. Al, 2006) estão divididas em 4 etapas: 1ª) no início do ano letivo em março; 2ª) no meio do ano em julho; 3ª) no final do ano letivo de 2009 em dezembro e 4ª) no início do ano letivo em março de 2010.

Na coleta da representação escrita de estruturas silábicas complexas do Português, investigou-se a produção correta de cada estrutura silábica (ataque complexo inicial e medial; rima; coda medial e final; e ataque complexo e rima), bem como os seguintes processos fonológicos: não produção, metátese e epêntese. Além disso, investigou-se os níveis de escrita conforme Ferreiro & Teberosky (1991) através de um ditado de palavras e uma frase retiradas da história *Joringa e Joringuel* contada pela professora em aula para os alunos.

As palavras coletadas para a análise dos processos fonológicos e produção correta estão embasadas na proposta de Bisol (1999) para a estrutura silábica do Português Brasileiro. Essas palavras foram coletadas a partir da história *O castelo de dona Margarida* elaborada por Claudia Camila Lara (vide Anexo 1). Temos abaixo as palavras utilizadas na coleta da escrita para cada estrutura silábica do Português (34 palavras agrupadas conforme a estrutura silábica):

- Ataque complexo inicial: floresta, bruxa;
- Ataque complexo medial: estrela, segredo, pedra, astro;
- Rima: árvore, arbusto, estrela, astro, Olga, aldeia, onça, enxame;
- Coda medial: /l/: colméia, bolso; /r/: Margarida, porta; /n/: vento, pomba, bengala, campo; /s/: cisne, castelo;
- Coda final: /l/: rouxinol; /r/: castor; /n/: jasmim; /s/: nariz;
- Ataque complexo e Rima (núcleo e coda): /l/: flor; /r/: fraude, trança, jogral, alecrim; /n/: princesa; /s/: cristal, avestruz.

Aplicou-se, no grupo, o teste de consciência fonológica proposto por Adams et Al. (2006). Esse teste é composto por seis subtestes: identificando rimas, contando sílabas, combinando fonemas iniciais, contando fonemas, comparando o tamanho das palavras e representando fonemas com letras. A pontuação de cada subteste é de no máximo 5 pontos, totalizando um escore máximo de 30 pontos.

As atividades aplicadas para auxiliar as crianças a desenvolver consciência fonológica de rimas/aliterações, de sílabas e fonemas foram retiradas de uma coletânea de atividades de consciência fonológica, cujo título é *Brincando com os sons das palavras: atividades de Consciência Fonológica*, elaborada pelas autoras Susie Enke Ilha e Claudia Camila Lara. As atividades da coletânea utilizadas em sala de aula estão baseadas em Capovilla & Capovilla (2000) e Adams e At. (2006). As atividades foram desenvolvidas oralmente, acompanhadas de atividades escritas partindo de um contínuo de complexidade (Chard & Dickson, 1999), demonstrado a seguir, nas atividades elaboradas para os encontros com as crianças:

- Sensibilização para o som em geral;
- Trava-línguas;
- Poesias;
- Jogos de trilha: separação silábica;
- Jogo de dominó: identificação de ataque complexo;
- Jogo de memória fonológica: identificação de coda;
- Elisão/inserção de fonema em ataque complexo e coda medial e final.

4. Descrição e análise dos dados

Na coleta da representação escrita de estruturas silábicas complexas do Português, observou-se a produção correta de cada estrutura silábica (ataque complexo inicial e medial; rima; coda medial e final; e ataque complexo e rima) e os seguintes processos fonológicos: não produção, metátese e epêntese. Relaciona-se abaixo exemplos desses referidos processos.

4.1 Não-produção de:

/l/ e /r/ em ataque complexo:

Ex.: floresta → foresta; foreta; foeta; bruxa → buxa; buta; bucha;

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: porta → pota; cisne → cine; cinei; cimne; cimen;

Ex.: colméia → coméia; coneia; bengala → begala; bagala;

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: cristal → citau; cistau; avestruz → avetu; flor → for; trança → tosa; tansa; princesa → picesa; pricesa; alecrim → aleci; alecim; fralda → faudra; fauda; farda; jogral → jogau; jorau;

4.2 Metátese silábica:

Em ataque complexo com /l/ e /r/:

Ex: estrela → estarla; floresta → folresta; segredo → cegerdo

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: porta → prota

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: jogral → jogarl; princesa → pirmceza

4.3 Epêntese:

/l/ e /r/ em ataque complexo:

Ex.: as coletas em análise não apresentaram exemplos para essa estrutura silábica

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: pedra → perada

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: flor → floro

Em coda medial com /s/:

Ex.: castelo → casitelo; margarida → maragarida; cisne → sisine

A partir das coletas de escrita (1) no início do ano letivo de 2009, (2) no meio do ano, (3) no final do ano letivo e (4) no início do ano letivo de 2010, apresentamos, a seguir, as tabelas 1 (referente aos percentuais totais dos processos fonológicos e produção correta nas quatro coletas conforme a estrutura silábica), 2 (referente ao número de ocorrência dos processos fonológicos nas coletas) e 3 (referente ao percentual total da produção correta em cada uma das três coletas):

Tabela 1: Percentuais totais dos processos fonológicos e produção correta nas quatro coletas conforme a estrutura silábica

Processos /estrutura silábica	AC. Inicial %	AC. Medial %	Rima %	Coda Medial %	Coda Final %	AC. e Rima %
Não produção	17/112 15,17%	41/224 18,30%	52/448 11,60%	103/560 18,39%	33/224 14,73%	95/448 21,20%
Metátese	5/112 4,50%	13/224 5,80%	5/448 1,11%	4/560 0,71%	3/224 1,33%	7/448 1,56%
Epêntese	0/112 0%	2/224 0,89%	4/448 0,89%	7/560 1,25%	5/224 2,23%	11/448 2,45%
Produção correta	88/112 78,50%	164/224 73,21%	379/448 84,59%	436/560 77,85%	179/224 79,91%	327/448 72,99%

Os dados evidenciam uma dificuldade maior das crianças na produção correta da estrutura silábica ataque complexo e rima -CCVC- (processo de não-produção 21,20% e total de produção correta 72,99%) sendo essa a estrutura silábica em que ocorre o maior número de processos fonológicos, enquanto que estruturas silábicas constituída por rima (vogal e consoante) -VC- apresentam a maior porcentagem de produção correta (84,59%) e menor percentual de ocorrência do processo fonológico de não-produção (11,60%) na pesquisa. Com relação à posição da estrutura silábica na palavra, pode-se verificar uma maior facilidade de produção quando: (a) a estrutura silábica constituída por ataque complexo se encontra em posição inicial (78,50% de produção correta) do que em posição medial (73,21% de produção correta); (b) a estrutura silábica constituída por coda se encontra em posição final (79,91%) do que em posição medial (77,85%).

Tabela 2: Número de ocorrência dos processos fonológicos nas coletas

Processos/estrutura silábica	Coleta 1	Coleta 2	Coleta 3	Coleta 4	Total
Não produção	119	90	63	69	341
Metátese	8	12	8	9	37
Epêntese	12	8	7	2	29

Pode-se observar, na tabela 1, que o número de ocorrência dos processos fonológicos são baixos e o processo de não-produção (colméia → coméia) é o que apresenta maior número de ocorrência em todas as estruturas silábicas comparado com os processos metátese (estrela → esterla; estarla) e epêntese (margarida → maragarida). Além disso, observou-se um decréscimo no número do processo de não-produção da coleta 1 (119 ocorrências) para as

coletas 2, 3 e 4 (89, 63 e 69 ocorrências respectivamente) enquanto que os números dos demais processos fonológicos se mantiveram baixos e similares nas quatro coletas.

Tabela 3: Percentual total da produção correta em cada uma das três coletas

	COLETA 1	COLETA 2	COLETA 3	COLETA 4
Produção correta	335/476 70,3%	398/476 83,1%	426/476 89,4%	424/476 89%

Conforme Tabela 2, verificou-se que os percentuais de produção correta das estruturas silábicas complexas foram aumentando, gradativamente, nas três primeiras coletas realizadas e na quarta coleta permaneceu um percentual próximo ao da terceira coleta: 70% na primeira coleta; 83% na segunda coleta, 89,4% na terceira coleta e 89% na quarta coleta. A estrutura silábica que apresentou maior dificuldade de representação foi constituída por ataque complexo e rima (formada por núcleo e coda), ao passo que a rima (formada por núcleo e coda) no início de palavra foi a que apresentou maior facilidade de representação na escrita dos sujeitos.

Considerando o número de produção correta por sujeito em cada uma das coletas realizadas, observou-se que há um grupo de sujeitos (Grupo 1) cujo número de produção correta se manteve entre 30 e 36 acertos (vide Gráfico 1) e um grupo de sujeitos (Grupo 2), cujo número de produção apresentou um crescimento nos números (de 4 a 34) da produção correta na representação das estruturas silábicas entre as três primeiras coletas (vide Gráfico 2).

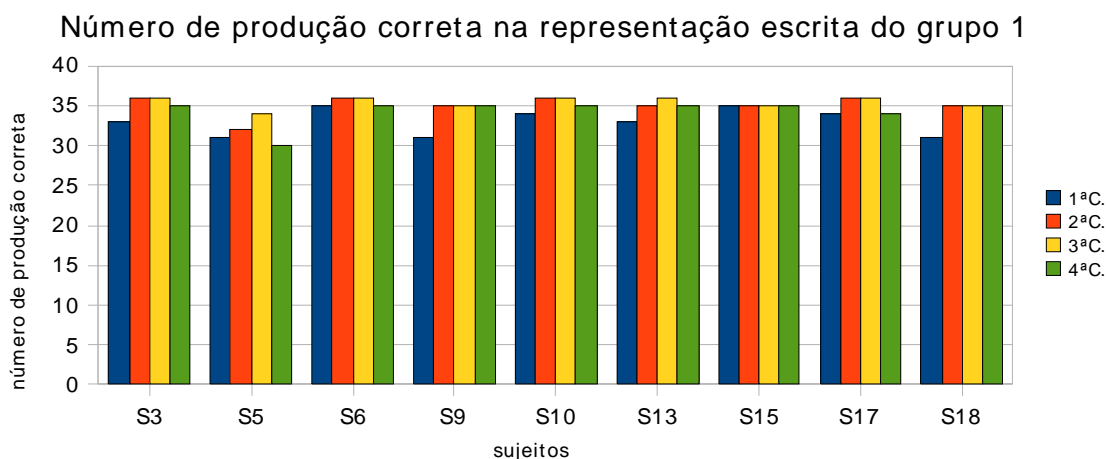


Gráfico 1: Número de produção correta na representação escrita do grupo 1.

Verificou-se que das catorze crianças, uma criança (S15) apresentou números de produção correta semelhantes em todas as coletas, duas crianças (S9, S18) apresentaram um aumento da primeira coleta para as seguintes e seis crianças (S3, S5, S6, S10, S13, S17) demonstraram na última coleta um decréscimo do número de produção correta na representação escrita das palavras. Essa última coleta foi realizada no início do ano letivo de 2010, ao passo que as outras foram realizadas ao longo de 2009. Apesar de essas crianças terem chegado ao nível alfabético de escrita, elas ainda se deparam com as estruturas silábicas complexas da língua portuguesa e, então, pode ocorrer tanto a produção correta bem como

processos fonológicos. Esse fato pode demonstrar que ainda não houve uma estabilização ou fixação dessas estruturas silábicas complexas.

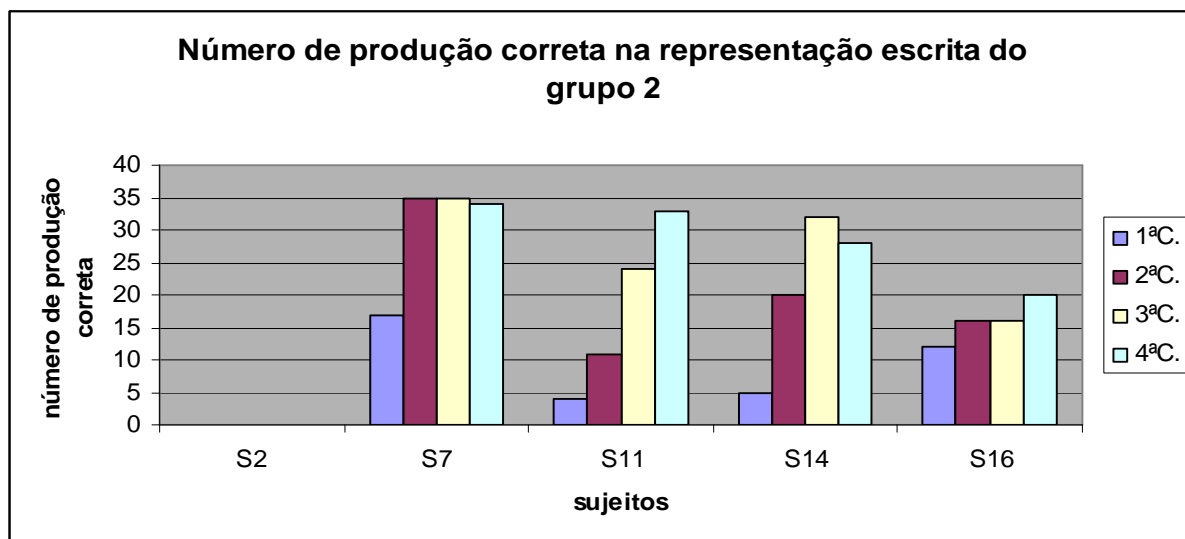


Gráfico 2: Número de produção correta na representação escrita do grupo 2.

Conforme se observa no Gráfico 2, o S11 apresentou um crescimento contínuo: de 4 (1ª coleta) para 11 (2ª coleta), 24 (3ª coleta) para 33 (4ª coleta) produções corretas. O S14 apresentou um crescimento contínuo nas três primeiras coletas (coleta 1: 5; coleta 2: 20 e coleta 3: 32) e um decréscimo na coleta 4 (28 produções corretas), por exemplo, na coleta 1 as palavras *castor* e *floresta* foram escritas como *casto* e *forta*, na coleta 2 como *casatro* e *floreza*, na coleta 3 *castor* e *floresta* na coleta 4 *caspro* e *folresta*. Os S7 e S16 apresentaram um crescimento nas respectivas produções corretas das estruturas silábicas complexas, estabeleceram o número das produções entre a coleta 2 e 3, porém, na coleta 4 a produção correta diminuiu no S7 enquanto que aumentou S16. Ao longo das quatro coletas o S2 não apresentou produção correta na representação escrita das estruturas complexas em nenhuma palavra. Sugerimos que a intervenção dos procedimentos de consciência fonológica auxiliou no desempenho da escrita dos sujeitos desse grupo, exceto o S2, sendo o único sujeito que não alcançou o nível alfabético de escrita (vide Tabela 3).

Com relação aos níveis de escrita (Ferreiro & Teberosky, 1991), percebeu-se, na coleta das palavras e frase (por meio de um ditado, para verificar o nível de escrita em que as crianças se encontravam), que das quatro crianças que se encontravam no nível silábico em março duas obtiveram uma evolução da escrita para o nível silábico-alfabético e uma para o nível alfabético e uma permaneceu no silábico. No final do ano e no início do ano letivo de 2010, somente, uma criança não alcançou o nível alfabético de escrita. A tabela abaixo evidencia a evolução do desenvolvimento dos níveis de escrita das crianças:

Tabela 3: Evolução do desenvolvimento dos níveis de escrita

Coleta de palavras e frases/Níveis de escrita	Nível pré-silábico	Nível silábico	Nível silábico-alfabético	Nível alfabético
1 - Março/2009	2	4	0	8
2 - Julho/2009	1	1	2	10
3 - Dezembro/2009	0	1	0	13
4 - Março/2010	0	1	0	13

Apresentamos os resultados referentes aos subtestes de consciência fonológica das coletas que estão embasadas no gráfico 1.

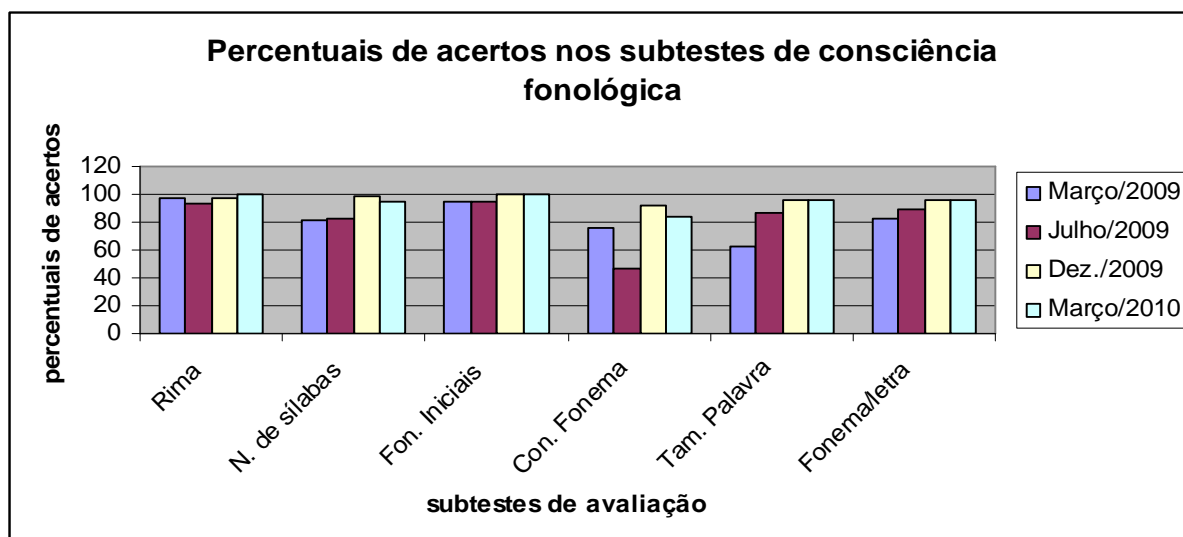


Gráfico 1: Percentuais de acertos nos subtestes de Consciência fonológica (Adams et. al. 2006)

A aplicação do teste de consciência fonológica, na segunda etapa comparada a primeira, demonstrou uma diminuição na rima, nos fonemas iniciais e na consciência fonêmica e apresentou um maior número de acertos quanto ao número de sílabas, na relação fonema/letra e no tamanho da palavra. A terceira coleta do teste apontou para um crescimento notável em todos os subtestes, dessa forma, notamos que todos os subtestes alcançaram mais de 80% e no reconhecimento dos fonemas iniciais todos os alunos obtiveram 100% em acertos. No subteste da consciência fonêmica observamos que houve um acentuado crescimento, comparado a segunda coleta, porém, entre o subtestes da terceira coleta ainda ficou com o percentual mais baixo. Na quarta aplicação dos subtestes constatou-se que os percentuais mantiveram-se uniformes em relação à terceira aplicação. Considerando o tipo de subteste verificou-se que os sujeitos apresentaram maior facilidade na rima e no reconhecimento dos fonemas iniciais das figuras, seguido do tamanho das palavras, da separação silábica e da relação fonema/letra. Os sujeitos demonstraram certa dificuldade na consciência do fonema, pois, somente nesse subteste houve uma oscilação no percentual de

acerto de todas as aplicações: 75,7% na primeira aplicação; 47,1% na segunda; 91,4% na terceira e 84,2% na última aplicação.

5. Considerações finais

Ao final das coletas da representação escrita das estruturas silábicas complexas do Português Brasileiro, dos níveis de escrita (Ferreiro e Teberosky, 1991) e das aplicações dos subtestes de consciência fonológica verificou-se que, entre as coletas de dados, os sujeitos apresentaram uma evolução na representação da escrita das estruturas silábicas, bem como nas aplicações dos subtestes. Possivelmente, a intervenção dos procedimentos de consciência fonológica tenha contribuído para o desempenho dos sujeitos ao longo das coletas, principalmente dos sujeitos S7, S11, S14 e S16 (vide Gráfico 2). Esse fato também pode ser constatado na minimização do processo fonológico de não-produção, gradativamente, em todas as coletas: da coleta 1 (119 ocorrências) para as coletas 2, 3 e 4 (89, 63 e 69 ocorrências, respectivamente).

Nos níveis de escrita, a maioria das crianças, exceto uma, alcançou o nível alfabético de escrita na terceira coleta. Entretanto, mesmo chegando nesse nível, algumas crianças se depararam com a complexidade lingüística das estruturas silábicas inerentes de sua língua materna. Conseqüentemente, ainda ocorreram processos fonológicos na representação escrita de tais estruturas, como o de não-produção, metátese e epêntese, sendo que o de não-produção ocorreu com o maior número (total de 340 ocorrências) do que metátese (total de 37 ocorrências) e epêntese (total 34 ocorrências). Esses foram evidenciados, também, por Varella (1993), Souza & Ilha (1998), Ilha (2003), Freitas (2007), Fronza (2009), Miranda (2009). Ao investigar a escrita de crianças e adultos cursando o segundo ano do ensino fundamental Ilha (2003) constatou, também, baixos números de incidência dos processos sendo que o processo de não-produção ocorreu com maior número do que de metátese. Quanto ao tipo de complexidade da estrutura silábica, observa-se que (a) a estrutura constituída por ataque complexo e rima (constituída por vogal e consoante) – CCVC – é a que apresentou maior dificuldade de ser representada pelas crianças; (b) e a estrutura constituída por rima (vogal e consoante) – VC – é a que apresentou maior facilidade de representação escrita. Como explana Abaurre (1999), as crianças analisam a estrutura interna das sílabas e reajustam *suas representações fonológicas de forma a acomodar os constituintes das sílabas e sua hierarquia. Tal procedimento de análise reflete-se em suas escritas iniciais das sílabas complexas* (p.179).

Os resultados obtidos no teste de consciência fonológica demonstraram que, ao longo das aplicações, as crianças desenvolveram a consciência fonológica de rima, número de sílabas, fonemas iniciais, consciência do fonema, tamanho de palavra e a relação fonema/letra. Concomitantemente, no decorrer das três primeiras coletas, ocorreu um aumento da produção correta na representação escrita de estruturas silábicas complexas do Português Brasileiro. Já entre a terceira e a quarta coleta os percentuais permaneceram semelhantes. Além disso, a maioria das crianças, exceto uma, alcançou o nível alfabético de escrita no final do ano. Somente uma criança não atingiu o nível alfabético, permanecendo em todas as coletas no nível silábico, sendo que essa criança, na representação escrita das palavras, não apresentou nenhuma estrutura silábica complexa correta e no sub-teste de consciência dos fonemas ela obteve o escore de 1 acerto na primeira coleta, de 3 acertos na segunda, 0 na terceira e de 1 acerto na última coleta. Esse fato pode indicar uma relação entre a consciência fonêmica e a escrita, além disso, a intervenção dos procedimentos de consciência fonológica não foram suficientes para a sua evolução na escrita. Com relação aos outros sujeitos, é possível que as atividades de consciência fonológica aliadas às atividades escritas auxiliaram

no aumento tanto do percentual de produção correta das estruturas silábicas complexas como de acertos nos subtestes de consciência fonológica. Entretanto, para existir mais precisão nesse resultado, precisaria uma comparação com um grupo de controle, no qual *não* seriam aplicadas as referidas atividades de consciência fonológica aliadas às atividades escritas.

Há a pesquisa de Scherer (2008), que, ao comparar a evolução da escrita de um grupo de controle (os professores não receberam nenhuma instrução) e de um grupo experimental (os professores foram instruídos sobre atividades de consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético de escrita), constatou que a *evolução da escrita do grupo experimental foi muito superior a do grupo de controle* (p.202). Com isso, a autora aponta a importância do uso de atividades de consciência fonológica e a explicitação do princípio alfabético de escrita na metodologia de alfabetização.

Acentua-se a importância da realização da presente pesquisa, uma vez que seus resultados demonstram que as crianças, ao final do ano letivo, representaram mais corretamente as estruturas silábicas complexas, diminuíram o número de ocorrência do processo de não-produção, evoluíram para o nível alfabético de escrita e aumentaram os acertos no teste de consciência fonológica. A intervenção por meio de atividades para desenvolver a consciência fonológica é um recurso que vem se mostrando eficaz no dia-a-dia da sala de aula.

Referências

- ABAURRE, M. B. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: LAMPRECHT, R. R. *Aquisição da linguagem. Questões e análise*. Porto Alegre, EDIPUCS, 1999.
- ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do Português Falado*. Campinas, Ed. Unicamp, vol. VII 1999.
- CHARD, D.J. & DICKSON, S.V. Phonological Awareness: Instructional and Assessment Guidelines. *Intervention in School and Clinic*. p.261-270, 1999.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- FREITAS, Gabriela. Erros Fonológicos :Uma ligação entre a aquisição d da fala e da escrita. In: BONILLA,G.F.& KESKE – SOARES. *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria :UFSM,PPGL-Editores,2007
- FRONZA,C.A. Porque investigar a sala e a escrita. In: BONILLA,G.F.; KESKE-SOARES & BRUM-DE-PAULA,M (Orgs). *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria :UFSM,PPGL-Editores,2009.
- ILHA, Susie Enke. A aquisição da estrutura silábica na escrita inicial de crianças e adultos: uma relação com a consciência fonológica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2003.
- ILHA,Susie Enke.&SOUZA,C.F. Os processos fonológicos na aquisição da escrita. *Artexto*. Rio Grande:Editora da Furg ,v.9,p.61-69.
- ILHA, Susie Enke. A aquisição da estrutura silábica na escrita inicial de crianças e adultos: uma relação com a consciência fonológica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2003.
- ILHA, Susie Enke & LARA, Claudia Camila. *Brincando com os sons: atividades de consciência fonológica*. Rio Grande: editora da FURG (no prelo).

MIRANDA, Ana Ruth. Os dados de aquisição oral e escrita e o estatuto das codas mediais do português. In: BONILLA, G.F.; KESKE-SOARES & BRUM-DE-PAULA, M (Orgs). *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria :UFSM, PPGL-Editores, 2009.

NUNES, T. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo, Cortes, 2000.

SCHERER, A. P. R. *Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2008.

VARELLA, N. *Na aquisição da escrita pelas crianças ocorrem processos fonológicos similares aos da fala?* Dissertação de Mestrado em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

Anexo I

NOME DA CRIANÇA:.....

O Castelo de dona Margarida

Numa (1)..... havia uma (2)..... onde morava uma (3)..... com o nome de (4)..... Todas as noites, ela sentava-se numa (5)..... ao lado de uma enorme (6)..... para ver sua (7)..... favorita no céu. Um dia, Olga viu um (8)..... lindo, cheio de luz, que passava muito rápido no céu, e esse era seu maior (9)..... porque a bruxa não tinha amigos para contar!

Olga sentia-se sozinha naquela aldeia, então, resolveu partir. Ela foi caminhando, bem devagar por uma trilha de (10)..... Durante sua caminhada, a bruxa encontrou uma (11)..... vazia, pois, o (12)..... de abelhas também havia partido em busca de uma nova (13)..... para fazer um mel gostoso, um (14)..... Quem lhe contou isso foi uma (15)..... que estava bebendo água no lago do seu (16)..... A bruxa, continuando a caminhar, sentiu um forte (17)..... que balançou sua (18)....., era inverno e a noite seria muito fria naquela trilha. Assim, pensou: preciso de um lugar seguro para passar a noite e me esquentar, também já estou faminta! Quando acabou de falar apareceram algumas aves, um (19)..... e uma (20)....., eles vendo a bruxa reclamar do frio, disseram:

- Ei, você está procurando um lugar seguro? Venha conosco, então! Estamos indo para o (21)..... da dona (22)....., uma (23)..... muito querida que sempre nos ajuda!

Mas a bruxa pensou um pouco e disse:

- Não posso, porque princesas não gostam de bruxas. Mas quem sabe, se eu levar para dona Margarida um (24)..... do (25)..... bem cheiroso, assim ela vai gostar e me aceitar em seu castelo!

Boa idéia, disseram as aves e seguiram na trilha. De repente, eles viram um (26)..... muito velho que estava sozinho na estrada, sem forças para caminhar. Olharam para ele e também o convidaram para seguir com a turma. O avestruz agradeceu pela ajuda e pediu para que eles fossem bem devagar para que ele pudesse acompanhar. Assim fizeram, naquela trilha ia a bruxa, a pomba, o rouxinol e o avestruz. A noite já estava chegando, e de uma árvore bem alta ouviram um barulho estranho, todos ficaram assustados! Então, a pomba voou até lá e achou um (27)..... roendo deliciosas nozes, ele vendo o grupo logo repartiu com a turma suas nozes. E assim, fizeram mais um amigo!

Enfim, chegaram cansados! Logo viram dona Margarida na (28).....
do seu castelo segurando uma (29)..... numa das mãos e retirando de seu
(30)..... uma (31)..... para assoar seu (32).....,
pois, ela estava gripadíssima. A bruxa, então, lembrou-se de que tinha um presente para a
princesa e que ela poderia fazer uma chá para curar a gripe, imediatamente, deu seu presente e
pode ficar no castelo naquela noite com seus amigos! A princesa, agradecida, mandou que
servissem um chá numa taça de (33)..... para cada um e que apresentassem
um (34)..... para seus novos amigos. E naquela noite, a bruxa revelou
seu maior segredo para todos os seus amigos!